

## CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL I DE VISCONDE DO RIO BRANCO E A SUA IMPORTÂNCIA PARA OS PACIENTES EM SAÚDE MENTAL

Felipe de Souza Moreira<sup>1</sup>, Adriano de Souza Alves<sup>2</sup>

**Resumo:** O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é uma referência de tratamento àqueles com sofrimentos psíquicos. É um serviço de saúde aberto e comunitário do Sistema Único de Saúde (SUS) e constitui um serviço substitutivo ao modelo asilar com a finalidade de evitar reinternações psiquiátricas e de ressocializar o indivíduo. Oferece, também, tratamentos envolvendo ações de vários profissionais da saúde e da própria comunidade. O CAPS de Visconde do Rio Branco é classificado como tipo I. A presente pesquisa foi elaborada através de observações e entrevistas com os pacientes e seus familiares, além dos próprios funcionários da instituição. Também foram analisados dados secundários a partir de prontuários clínicos dos pacientes, com o objetivo de demonstrar a importância da implantação do Centro de Atenção Psicossocial para a população rio-branquense.

**Palavras-chave:** Humanização, psicopatologias, reforma psiquiátrica

### Introdução

O início da Reforma Psiquiátrica brasileira se deu nos anos 70, a favor de mudanças nos modelos de atenção e gestão nas práticas de saúde. É um processo político e social complexo, composto por autores, instituições e forças de diferentes origens e em diversos territórios; compreendida como um conjunto de transformações de práticas, saberes, valores culturais e sociais. Foi fundada na crise do modelo de assistência centrado no hospital psiquiátrico e na eclosão dos movimentos sociais pelos direitos dos pacientes psiquiátricos.

<sup>1</sup>Graduando em Psicologia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. E-mail: lipessouzaaa@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. E-mail: adrianounivicososa@hotmail.com

A Lei Federal nº 10.216, de 06/04/2001, conhecida como Lei Paulo Delgado, legisla sobre o modelo assistencial em saúde mental e os direitos das pessoas com transtorno mental. Discute-se como esses indivíduos devem ser tratados: “com humanidade e respeito e no interesse exclusivo de beneficiar a saúde, visando alcançar sua inserção na família, no trabalho e na comunidade” (Art.2º, II).

O surgimento do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), entre os dispositivos de atenção a saúde mental originados da Reforma Psiquiátrica, demonstra a possibilidade de organização de uma rede substitutiva ao Hospital Psiquiátrico e objetiva oferecer atendimento clínico em regime de atenção diária, o que evita as internações, e promove a inserção social das pessoas com transtorno mental através de ações inter setoriais, como substitutivos e não complementares ao manicômio. Cabe ao CAPS, então, acolher e atender as pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, procurando preservar e fortalecer os laços sociais do sujeito em seu território.

O Centro de Atenção é um local onde os usuários podem participar de atividades sociais que trabalhem sua autoestima e os reintegrem à sociedade, através da possibilidade de acesso ao lazer, trabalho, fortalecimento dos laços familiares e comunitários, ao exercício de seus direitos civis e, também, ao tratamento digno e livre de preconceitos, guiando-os a um empoderamento individual e social de sua cidadania.

### **Material e Métodos**

O presente artigo é uma pesquisa exploratório-descritiva, realizada a partir do mês de março de 2016 a maio de 2017, no CAPS I; localizado na Avenida São João Batista, 236, Centro, Visconde do Rio Branco, Minas Gerais. O estabelecimento acolhe pacientes com transtornos mentais e os estimula a integração social e familiar, através de atendimento clínico, oficinas terapêuticas, canto coral, palestras, cursos, atividades ao ar livre, agricultura, grupos de conversa e comemorações de datas especiais. Possui uma equipe que é composta por 01 médico psiquiatra, 01 psicólogo, 01 assistente

social, 01 enfermeiro, 02 técnicos de enfermagem, 01 coordenadora, 01 recepcionista e 01 auxiliar de serviços gerais.

Os dados foram coletados a partir de observações, entrevistas abertas com os pacientes e familiares, além de levantamento de dados secundários a partir de prontuários clínicos dos pacientes em tratamento regular no CAPS, foram excluídos do depoimento aqueles em tratamento não intensivo, por já estarem com maior controle da doença, e por não serem efetivos na rotina do Centro de Atenção.

### **Resultados e Discussão**

Coelho (1979) argumenta que foram milhares de seres humanos que passaram pelo Hospital Colonial de Barbacena. Na instituição não existiam enfermeiros, mas sim guardas, ora não havia psiquiatras, ora havia um para 400 pacientes. O autor denuncia a falta de recursos humanos, superlotação, poucos recursos financeiros e, mesmo assim, o hospital crescia, matava e alienava. Já em 1971, as escolas de medicina eram abastecidas por cadáveres devido aos mortos que eram colhidos ao amanhecer na Colônia. Os abusos eram frequentes: os pacientes, ao chegar, eram outorgados de seus pertences, tinham suas cabeças raspadas e recebiam um uniforme, as visitas aconteciam uma vez ao mês, os banheiros não tinham portas, tão pouco assento, nas privadas. A palavra chave da Colônia era disciplina.

A partir da década de 50, houve diversas denúncias acerca dos maus tratos aos pacientes de saúde mental em todo o território brasileiro, porém, somente em 1989, iniciou-se o processo de aprovação da Lei Paulo Delgado, regulamentada em 2001. Interessante notar que a tramitação do projeto durou 11 anos. Como estratégia para a redução de leitos, criou-se o CAPS, Centro de Atenção Psicossocial. Tal instituição tem por objetivo substituir os hospitais e não ser complementar a eles, oferecer tratamento intensivo ou semi-intensivo, oficinas, atendimentos clínicos e é um serviço aberto, no qual o paciente tem o direito de ir e vir (BRASIL, 2005).

Na cidade de Visconde do Rio Branco, Minas Gerais, os pacientes com transtorno mental eram encaminhados para o ambulatório ou transferidos para o CAPS de Ubá ou Ervália. A inauguração da instituição na referida cidade veio acontecer no dia 04 de janeiro de 2016. No mês de maio do ano de 2017 (um ano e quatro meses após a inauguração) foram identificados 94 pacientes, 47 do sexo masculino, 24 do sexo feminino, e 23 pacientes não ativos, ou porque faleceram ou mudaram de cidade ou não estão frequentando a instituição. O estabelecimento atende a indivíduos de idade entre 20 a 70 anos, com transtornos mentais tais como: esquizofrenia, oligofrenia, transtorno bipolar, depressão grave e abuso de álcool e outras drogas associados a uma das patologias citadas.

Definir a satisfação do usuário é subjetivo, pois existem vários fatores que afetam a percepção individual. Dentre elas, destacam-se as experiências passadas dos cuidados psicológicos, em quais condições que ocorreram e o estado atual de saúde mental (COIMBRA et al, 2011). Essas condições foram levadas em conta no referente estudo da avaliação da vivência dos pacientes dos serviços do CAPS.

Três dos noventa e quatro pacientes, de idade entre 40 a 60 anos, estiveram internados na Casa De Saúde Doutor Aragão Villar, Clínica São Domingos e Centro Hospitalar Psiquiátrico De Barbacena quando os centros de assistência à saúde mental estavam em processo de “humanização”, ou seja, no início da reforma psiquiátrica brasileira. Relataram várias agressões sofridas quando estavam em crise, tais como: amarrar o indivíduo na cama, isolamento em celas, ócio, ambiente precário de higiene. Os familiares de um dos pacientes (falecido em novembro de 2016) relataram sobre uma época em que o tratamento, do indivíduo citado, fora baseado em eletrochoque, o que acarretou problemas em sua memória, dicção e outras áreas.

Nas entrevistas com os pacientes e familiares, relatou-se que com o início do tratamento no CAPS houve a melhoria dos sintomas psicóticos, as oficinas oferecidas possibilitaram o combate ao ócio e da monotonia do dia a dia. Além disso, pelo Centro de Atenção se

localizar no centro da cidade, houve a diminuição dos custos e também da fadiga de se locomover a outra cidade. Alguns pacientes relatam que não foram internados, mas tiveram parentes próximos que já, e que eles têm o receio de serem mal tratados como os seus entes foram. Esses relatos foram obtidos, principalmente, quando ocorreu a exibição do filme “Nise, o coração da loucura” para os pacientes. Tal película aborda a história da psiquiatra Nise da Silveira e a sua importância para o início do processo de humanização dos hospitais psiquiátricos no Brasil. Ao longo do filme, houve um debate de como era e de como tem sido o tratamento em saúde mental.

A instituição atendeu a um ex-aluno da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), o paciente apresenta um caso mais grave de oligofrenia, ele denomina a instituição de escola, os demais pacientes e a si mesmo de “alunos”. Argumenta que gosta de ir ao CAPS, pois a “escola” o permite desenhar, colorir, escrever, brincar, plantar. O que são, na verdade, são atividades que lhe permitem trabalhar a cognição e suas coordenações motoras. O CAPS já atendeu também a um caso com a mesma patologia, um quadro mais leve, associado ao abuso de álcool e outras drogas. O enfermo, em questão, quando chegou ao estabelecimento utilizava cocaína e com o método de redução de danos, em dezembro de 2016, fazia uso de maconha. Tal indivíduo foi transferido para outra instituição, mas no segundo semestre de 2017 irá começar a participar de um projeto inaugural na cidade, este projeto visa o tratamento de álcool e outras drogas.

O CAPS I de VRB, como fator ressocializador, estimula os seus pacientes a participarem de cursos oferecidos gratuitamente pela empresa SENAI ou pela própria Prefeitura, além disso, a instituição, recentemente, assumiu um contrato de parceria com o SENAR. Alguns pacientes já tiveram o contato com o aperfeiçoamento profissional, como por exemplo, cursos de informática, curso de atendimento ao público e de agricultura familiar. Além disso, os pacientes têm o contato com a sociedade através de amostras de seus trabalhos, pois seus artesanatos e o grupo de canto são apresentados em feiras de saúde que acontecem na cidade, ou em comemorações de datas especiais, tais como: Páscoa, Natal, Dia das Mães.

## Considerações Finais

O percurso para o tratamento humanizado em saúde mental é árduo, a reforma psiquiátrica só ocorreu a partir de 1970, através de manifestações, mas antes disso, foram séculos de maus tratos, de ignorâncias acerca do tema. O processo da Reforma Psiquiátrica ainda está ocorrendo, afinal, a regulamentação da Lei Paulo Delgado só ocorreu em 2001, e aos poucos, através de Conferências, a reforma está sendo aprimorada e os direitos do paciente da saúde adquiridos, e, portanto, os indivíduos com transtornos mentais são vistos como cidadãos com direitos e deveres.

Em suma, o CAPS de Visconde do Rio Branco é uma instituição que, mesmo com pouco tempo de abertura, tem sido um dispositivo para o tratamento mais humanizado aos pacientes da cidade. Visado na reforma psiquiátrica, com objetivos secundários de conscientizar a população sobre a importância da instituição, ele quebra paradigmas acerca do “louco”, enfim, psicoeducar familiares, os enfermos e a sociedade rio-branquense em geral.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma Psiquiátrica e saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

COIMBRA, V. C. C. et al . Avaliação da satisfação dos usuários com o cuidado da saúde mental na Estratégia Saúde da Família. **Rev. esc. enferm.** USP, São Paulo, v. 4, n. 5, p. 1150-1156, Out. 2011 .

KANTORSKI L.P, JARDIM V. R, WETZEL C, OLSCHOWSKY A, SCHNEIDER JF, HECK RM, et al. Satisfação dos usuários dos Centros de Atenção Psicossocial da região Sul do Brasil. *Rev Saúde Pública.* 2009;43 Supl.1:29-35.

NAGAOKA, A. P; FUREGATO, A. R; SANTOS, J. L. F. Usuários de um centro de atenção psicossocial e sua vivência com a doença mental. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo , v. 45, n. 4, p. 912-917, Aug. 2011.

COELHO, R. S. Barbacena 1900 – 1980. In: **III Congresso Mineiro de Psiquiatria**. *Belo Horizonte, novembro 1979*.